

**FALE COM A GENTE!**

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís e Rafael Motta  
E-mail cidades@atribuna.com.br  
Telefone 2102-7157

**Terceira parcela do IPVA para placas final 5 vence hoje**  
Para efetuar o pagamento, basta informar o número do Renavam nos canais oferecidos pela rede bancária. É possível utilizar o internet banking, débito agendado, aplicativos bancários, terminais de autoatendimento e casas lotéricas.

# CIDADES

## Cirurgia plástica: médicos fazem alerta

Durante encontro em Santos, profissionais chamaram a atenção para riscos de procedimentos realizados por pessoas não habilitadas

**MAURÍCIO MARTINS**

DA REDAÇÃO

Deformações, mutilações e até morte. Esses podem ser os resultados de cirurgias plásticas e procedimentos estéticos na pele feitos por profissionais sem especialização nessas áreas. Com a volta dos atendimentos eletivos (marcados, sem urgência) após paralisação por causa da pandemia, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) faz o alerta.

“Queremos discutir e prevenir os problemas que estão acontecendo na área, por causa da invasão de indivíduos não médicos, como dentistas, farmacêuticos e biomédicos”, afirma o presidente da SBCP Regional São Paulo, José Octávio Gonçalves de Freitas. Segundo ele, além dos cirurgiões plásticos, os dermatologistas estão habilitados a fazer procedimentos estéticos na pele e há cooperação entre as duas especialidades.

No último fim de semana, a SBPC-SP realizou, pela primeira vez em Santos, a Jornada Paulista de Cirurgia Plástica e Cosmiatria (tratamento de problemas estéticos na pele), que acontece anualmente na Capital. O evento foi voltado aos especialistas da Baixada Santista e levantou a questão dos problemas ocasionados por pessoas que fazem atendimentos sem formação adequada.

**GRAVIDADE**

“Aplicações de toxina botulínica (botox) em regiões erradas podem resultar em assimetrias faciais e queda de sobrancelha, por exemplo. E não só o botox, mas outras possibilidades de aplicações podem levar a complicações muito mais graves, como necroses, in-



ALEXSANDER FERRAZ

Jornada Paulista de Cirurgia Plástica e Cosmiatria ocorreu na Cidade

fecções e até cegueira, dependendo de onde se aplica. Temos exemplos catastróficos de pessoas mutiladas por aplicações indevidas por profissionais não habilitados”, ressalta o médico Flávio Mendes, diretor da SBPC-SP.

Segundo ele, o problema não acontece nas cirurgias reparadoras, como reconstrução de face ou de mama, que são feitas pelos convênios médicos ou pela rede pública. A situação é específica para estética, que exige pagamento particular e tem alta demanda.

“Essas pessoas agem principalmente em procedimentos cosmiátricos, que não são necessariamente cirúrgicos e podem ser feitos em consultório, como aplicações, botox, peeling (procedimento que renova a pele por meio da descamação). Até por uma questão de legislação no Brasil, só o médi-

co pode fazer esses procedimentos”, explica Mendes.

**RETORNO GRADUAL**

As cirurgias plásticas estéticas praticamente zeraram entre 2020 e 2021, no pior período da pandemia, porque os hospitais interromperam esse tipo de procedimento para reservar leitos aos pacientes com covid-19. Porém, detalha José Octávio Gonçalves de Freitas, o retorno já começou.

“Está voltando em um volume constante, com precaução, ainda devagar. E não poderia ser de outro jeito. Não houve mudança no perfil (dos operados) e 90% das cirurgias plásticas estéticas estão na face. Depois, vêm aumento de mama (implante de silicone), lipoaspiração, mamoplastia (seja para reduzir a mama ou corrigir o formato) e abdominoplastia, nessa sequência”.

**PESQUISA**

- A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCO) faz pesquisas a cada **dois anos** sobre a realização dos procedimentos no Brasil.
- A última, porém, é de 2018, porque em 2020 as cirurgias pararam por causa da pandemia.

No levantamento, constatou-se **1,8 milhão** de cirurgias plásticas no País, **80% em mulheres** e **20% em homens**.

Desse total, **60%** foram estéticas e **40%** reparadoras ou reconstrutivas.

As mais realizadas foram:

- implante mamário de silicone,
- lipoaspiração e
- as cirurgias na face.

---

O Brasil conta com **6,8 mil** cirurgiões plásticos, sendo **2,3 mil** no Estado de São Paulo e **100** em Santos.

Em Santos, ainda em 2018, foram **9,5 mil** cirurgias plásticas estéticas, reparadoras e reconstrutivas. No Estado, **250 mil**.

**>>OPINIÕES**

“Temos exemplos catastróficos de pessoas mutiladas por aplicações indevidas por profissionais não habilitados”

**Flávio Mendes**  
Diretor da SBPC-SP

“Queremos prevenir os problemas que estão acontecendo por causa da invasão de indivíduos não médicos, como dentistas, farmacêuticos e biomédicos”

**José Octávio Gonçalves de Freitas**  
Presidente da SBPC-SP

## Retirada de próteses mamárias tem critérios específicos

O explante de silicone, que é retirada dos implantes mamários de forma definitiva ou para a troca, precisa ser muito bem avaliado, com critérios específicos, explica o cirurgião plástico Jorge Luiz Abel, especialista em cirurgia de mama. Segundo ele, existem hoje aproximadamente 40 milhões de mulheres com implante de silicone no mundo.

Abel ressalta que muitas mulheres estão retirando o implante com medo da doença do silicone, chamada de Síndrome Autoimune Induzida por Adjuvantes, que pode ter como causa a prótese. O especialista



**TOXINA BOTULÍNICA**

O cirurgião plástico Paulo Matsudo, especialista em aplicação de botox, explica que a toxina botulínica foi descoberta na degradação de produtos. Um agente químico ruim que passou a ser usado de forma benéfica no ser humano. “A Baixada Santista tem um apelo pela beleza. As pessoas se expõem ao sol e há as consequências devastas que ele traz ao longo do tempo. Quando a pessoa vai para o sol, acaba franzindo e marcando a pele, causa envelhecimento”, explica. Segundo Matsudo, peeling associado ao botox é muito eficiente para as rugas. “Hoje, existem mais de 10 toxinas botulínicas no mundo, cada uma com sua característica. É um procedimento que veio para ficar. Fiz um trabalho (sobre botox) em 1995 e só foi aprovado para fins estéticos em 2000”.

afirma, porém, que os casos são raros.

“Notamos um certo exagero nas indicações dos explantes. As pacientes se enqua-

dram naqueles sintomas (da doença) e acham que o implante que as levou a ter os problemas. Mas já existem estudos que mostram o

contrário: pacientes que retiraram continuaram com os mesmos problemas. E você tem contato com silicone todo dia, em creme para hi-

dratar corpo, xampu, esmalte de unha”.

Segundo o especialista, há um alto número de pacientes que retiraram e pedem para colocar novamente após um tempo. “A mama tem um apelo lúdico muito forte para a mulher. Mexe com feminilidade, sexualidade, maternidade. Então é muito importante que o cirurgião explique isso para a paciente”.

**TROCA**

Abel afirma que não existe implante que seja para sempre e a troca será necessária. Porém, enfatiza que não há um período certo. “Se o ultrassom, a mamogra-

grafia e a ressonância magnética estão normais, se o exame físico não tem alteração e a paciente está feliz com o aspecto da mama, não precisa trocar. Não importa se tem cinco, dez ou 15 anos”.

O especialista diz que há uma queda no número de mulheres que colocam silicone e o tamanho do implante também tem diminuído. “Mas acho que daqui a pouco vai voltar (a subir). Os implantes tiveram um avanço muito grande, tanto na qualidade do gel quanto na cobertura, nas barreiras para impedir o suor do silicone de dentro para fora”.